

Voz Amiga

Congregação de Jesus Sacerdote





Ano: XXX nº 04

Redação

Ir. Adenilson de Oliveira
Ir. Claudio Roberto Piccart Júnior
Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha
Fr. Nivaldo Luis Mazzo Júnior

Direção Geral

Congregação de Jesus Sacerdote
Rua: André Bessa, 200
06223-150 Ilheus - SP
Tel: (11) 3442-8075
http://www.jesusacardote.org.br
e-mail: corintol@jesusacardote.org.br



Sumário

Palavra Amiga Padre Carlos Bozza, cjs	01
Memória e Vida Padre Gian Luigi, cjs	04
Formação dos Agregados Paulette Aparecida R. B. da Silveira	11
Homenagem Amiga Hilário Cristofolini	14

17	Segue-me Marcelo Monteiro
20	Voz do Papa Pedro Paulo do Espírito Santo
24	Igreja hoje Cláudio Roberto Piccart Júnior, cjs
27	Voz das Comunidades Ir. Adenilson de Oliveira, cjs

Capa: A rosa (vitrail central), vemos como figura o sacrifício do Pai. Como também no centro do quadro é retratado o sacrifício de Cristo. A grande figura hierática do Pai celeste detém sobre os joelhos, quase em seu colo, Cristo na cruz no desejo de doar-lo à humanidade pecadora que Ele contempla a distância. Entre o Pai e o Filho a presença do Espírito Santo; o Amor do Pai pelo Filho e pela humanidade; O Amor do Filho pelo Pai e pela humanidade: o motivo e a explicação última do duplo sacrifício. (Vitrail Igreja Sacerdotal, CJS - Trento, Itália).



Palavra Amiga

Caríssimos amigos e amigas, estamos enviando este número de Voz Amiga no fim da caminhada do ano 2014. Este ano passou rapidinho, né? Chegando ao fim do ano, todos procuram fazer um balanço econômico, político, social e pastoral. Há quem diga para si e os outros: “missão cumprida” com satisfação, olhando para o que realizou e colheu durante os doze meses.

Vinde trabalhar na minha vinha...

Numa das nossas orações da Congregação rezamos: “Senhor Jesus, voltei olhar benigno sobre esta videira que vossa mão plantou; protegi esta vinha”. Temos consciência de termos trabalhado bastante na vinha do Senhor, sua propriedade, que representa a sua Igreja, a nossa comunidade religiosa, a nossa família, a nossa vida. É normal agora, nesse momento de avaliação, olhar para trás com saudade, nostalgia, mas também com medo de enfrentar o novo.



01

Pôr mão ao arado com um olhar para trás...

Jesus afirmou que não é digno dele quem põe a mão no arado e olha para trás. E então como vai ficar? Sabemos que essa afirmação expressa a exigência da adesão total ao projeto do Reino. Mas isso não significa que devemos caminhar sem refletir o caminho realizado. Antes, precisamos sempre avaliar nossa caminhada. Pois, temos dois olhos, um para ver como ficou o trabalho, como o arado deixou o terreno e ver se é preciso corrigir algo para produzir mais e melhor e o outro olho sempre na nossa meta, para não perdermos o rumo.

Quem trabalhou nesta vinha tão grande? Fomos nós, animados pela boa vontade, pela força e coragem que Jesus nos deu. Temos calos nas mãos, pés feridos pelo andar firme ou inseguro, mas andamos. Agradecemos a Deus porque nos deu oportunidade de trabalharmos para ele, seja de manhã cedo, ao meio dia, à tarde da nossa vida. Pe. Mário Revolti, que há quatro meses nos deixou, trabalhou muito na vinha do Senhor, deixou-nos muitos exemplos e o jeito de trabalhar por amor à Igreja e aos padres. Lembramos assim tantos outros nossos amigos ou parentes que faleceram neste ano, deixando-nos a tarefa de continuar no lugar deles. Somos a propriedade do Senhor e certamente ele espera de nós muitos frutos. Trabalhamos para Ele e com Ele e percebemos que muitos frutos apareceram, uns talvez não tão maduros, outros bem saborosos.

...e um olhar para frente.

Nos abandonamos à providência do Senhor, que orienta a história, dele somos e tudo a ele pertence. Pedimos ao Senhor da messe, da vinha mais operários e estes estão chegando. Logo no mês de Janeiro 2015 irmão Claudio e irmão Raphael renovarão os votos, irmão Adenilson fará sua profissão perpétua dos votos e receberá a Ordem do Diaconato. Pela metade do ano irmão Raphael professará os votos perpétuos e receberá a Ordem do Diaconato e o futuro diácono Adenilson receberá a Ordem do Presbiterato. Percebemos que será um ano de tantas graças do Senhor para a Igreja e a nossa Congregação. Muitas mãos mais fortes e jovens pegarão no arado para continuar trabalhando conforme o desejo de Jesus Pastor e sacerdote

Um ano especial

O ano que passou, foi especial para a vida da Igreja e das famílias, já que aconteceu o Sínodo Extraordinário da Família, realizado em Roma, preparado há tempo com a colaboração das famílias e das comunidades cristãs. Esse trabalho ainda não acabou e rezemos para que dê muitos frutos. Nesse sentido o ano de 2015 será marcado por essa atenção especial à Família. Mas não só para as famílias, será um ano especial também para os consagrados: a partir do dia 30 de Novembro passado deu-se a abertura do ano dedicado à Vida Consagrada, ano dedicado à reflexão sobre esta vocação tão abençoada por Deus e que precisa fazer brilhar novamente para o mundo a alegria do seguimento radical de Jesus.

A Congregação para os Institutos da Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, enviou uma Carta Circular contendo uma espécie de coletânea das principais palavras que o Santo Padre papa Francisco dirigiu à Vida Consagrada. "Gostaria de dizer-vos uma palavra e a palavra é alegria. Onde estão os consagrados, há sempre alegria". O papa Francisco diz que os religiosos devem ser homens e mulheres capazes de despertar o mundo".

Teremos portanto uma grande oportunidade de refletir sobre a vida Consagrada que interessa de modo particular a nossa Congregação. As profissões religiosas dos nossos coirmãos serão celebradas, por coincidência ou menos neste grande evento.

Nosso agradecimento aos nossos amigos leitores por ter-nos acompanhado com a amizade e a oração durante este ano. Um grande abraço a todos os nossos Amigos desta Voz Amiga. Desejo celebrações natalinas e de fim de ano marcadas por muita paz, aquela que Jesus veio nos trazer.

Um grande abraço amigo.

Pe. Carlos Bozza





Memória e Vida

Padre Venturini e o apostolado presbiteral Parte 4 – A inserção nos grupos presbiterais (UAC)

Entre as orações de intercessão, que em nossas Fraternidades fazemos após a Hora Média da Liturgia das Horas, na sexta feira assim acrescentamos:

Rezemos por todas as associações sacerdotais: o Senhor abençoe o seu serviço em favor dos ministros ordenados; sejam nelas ajudados para uma fraternidade e comunhão sempre maior, visando o crescimento do presbitério.

Uma oração que mostra o cuidado que tradicionalmente é presente em nossa Congregação de Jesus Sacerdote, seja no passado como no presente, também conforme os lugares e as Igrejas particulares.

AV

04

A União Apostólica do Clero (UAC)



Na Europa está presente acerca de 150 anos a União Apostólica do Clero.

Esta é uma Associação sacerdotal que nasceu na França, no ano de 1862, por obra de Mons. Vitório Lebeurier em Coutances.

Na Itália, no ano de 1880, fundiu-se por obra do Sacerdote Pe. Luigi Marini com a Congregação Mariana dos verdadeiros amigos. Após uns setenta anos da fundação a Associação difundiu-se no mundo inteiro. Foi abençoada e enriquecida de privilégios e indulgências pelos Sumos Pontífices. Entre seus membros esteve também São Pio X.

A União Apostólica teve a sua rápida difusão porque correspondeu às atuais exigências do Clero. É uma escola fácil e prática da perfeição sacerdotal. Procura a santificação dos seus membros especialmente através da observância das práticas de piedade. Cuida de uma intensa vida interior.

O espírito dessa associação revela-se no sentido vivo e operante da própria dignidade e responsabilidade sacerdotal. O desejo de perfeição concretiza-se na ininterrupta tensão de viver plenamente o Sacerdócio, na caridade fraterna para com os Sócios e todos os Sacerdotes, em íntima adesão à Hierarquia Eclesiástica e em total docilidade ao seu Bispo.

O membro da União apostólica alcança sua vida interior e um ardente espírito de apostolado por uma profunda devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Padre Venturini e a União Apostólica.

Padre Venturini conheceu o Pio Sodalício quando era vigário em Cavázere. Bem cedo experimentou sua utilidade prática.

Diretores do Grupo Diocesano de Chioggia eram os Padres Filipinos. Em 1918, com a autorização da Diretoria deste Grupo, imprimiu e distribuiu 500 santinhos do Sagrado Coração de Jesus com breves pensamentos sobre o Sacerdócio, sobre a Santa Missa e a Eucaristia.

Se algum coirmão o contatava para a direção espiritual, fazia-lhe conhecer a União Apostólica incutindo-lhe a fidelidade à anotação cotidiana do boletim da regularidade, o característico "motivo do mês" que distingue o Pio Sodalício.

AV

05



Pe. Venturini com sacerdotes da UAC em peregrinação mariana.

No ano de 1930 os Sócios do Grupo da União Apostólica de Trento elegeram-no como Diretor Diocesano. A escolha agradou ao Clero. Em seu coração ficou muito feliz também o Padre. Um artigo das Constituições de sua Congregação prevê que se difundam entre os Ministros do Senhor as “Associações Sacerdotais” que são muito úteis, conforme a palavra de S. Pio X, à piedade e à virtude. O Sagrado Coração abria-lhe um amplo campo de trabalho entre os Sacerdotes. Dedicou-se com zelo e entusiasmo à Associação, já bem encaminhada por zelosos antecessores.

Como Diretor Diocesano levou a sério sua missão. Seu programa consistia em manter viva a vida da Associação mediante os seus característicos meios. Favoreceu os Retiros Mensais e o Boletim da regularidade, por ele chamado de “Boletim das vitórias”. Nos encontros sacerdotais tinha um jeito todo especial em mostrar as vantagens e testar o grau de “vitalidade” dos inscritos.

Muitas vezes, após as meditações do Retiro, fazia paternalmente, especialmente com os jovens inscritos, um pouco de avaliação. Praticamente era um diálogo espiritual de pai com o filho. Os sócios devem zelar bastante da meditação. O sucesso disso depende das circunstâncias, às vezes descuidadas.

Como Diretor diocesano priorizou o “motivo do mês”. Fazia questão que, em conformidade com o regulamento da Associação, os sócios partilhassem com ele o próprio “motivo do Mês”. Devolvia também aos sócios a prestação de conta do mês, sugerindo um estímulo ou um conselho e também às vezes um paterno puxão de orelha. Definia este trabalho como “apostolado corriqueiro, mas frutuoso”. Para ele era uma maneira de fazer chegar a “direção a domicílio”, estendendo todas as vantagens da direção espiritual que se tem no seminário.

Conselheiro Nacional da União Apostólica.

A atividade de Pe. Venturini junto à União Apostólica não ficou despercebida ao Diretor Nacional. Todos sabiam que por motivos da Congregação o Padre conhecesse muitos bispos, se aproximasse de vários Sacerdotes e visitasse numerosos seminários. Sabia-se que era todo consagrado ao bem do Clero. Estas motivações pareceram suficientes para que fosse nomeado, no dia 27 de abril de 1939, Conselheiro Nacional da Associação com o encargo especial de divulgar a mesma.

Pe. Mário aceitou sua nova missão não obstante estivesse bastante atarefado, seja em Casa como fora. Tratando-se de Sacerdotes, não podia recusar. “Tenho a alegria – escrevia – de falar e me aproximar de muitos Sacerdotes”. Em uma carta aos seus Filhos enviada da cidade de Chieti, onde esteve para fazer conhecer a Associação no Seminário Regional, definiu-se “o representante comercial do Bom Deus” (1939).

O nome do excepcional propagandista logo se tornou conhecido pelos Diretores Diocesanos dos Grupos da Associação; por isso faziam questão de convidá-lo para presidir os seus encontros anuais ou extraordinários. Ele aceitava de bom grado, não se escusava. Sentia que era um precioso dever da sua vocação: doar-se em todas as formas para o bem dos Sacerdotes.

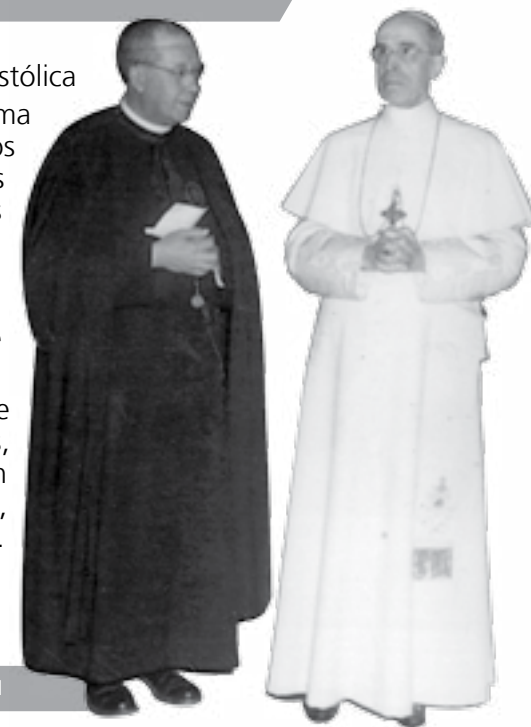
Para honra do Clero italiano devemos dizer que a União Apostólica foi bem aceita em todo lugar e marcada como uma ótima Associação sacerdotal, sendo uma garantia de uma sólida vida espiritual. Pe. Mário achou bastante fácil a sua tarefa de Conselheiro e de propagandista. Era acolhido com muito amor, escutavam-no atentamente quando apresentava os fins, meios, e o espírito animador do Pio Sodalício.

Diretor Nacional.

Também a União Apostólica sentiu as consequências da última guerra. Tendo-se tornados difíceis os contatos com os Diretores diocesanos, os Grupos mais que viver, sobreviviam. Voltando a normalidade sentiu-se a necessidade de dar a eles uma nova vida colocando neste apostolado novas energias.

No mês de setembro de 1947 os Diretores diocesanos, tendo-se encontrado na “Villa San Giuseppe” de Bassano del Grappa, por unanimidade elegeram Pe. Venturini como Diretor Nacional.

O Padre considerou esta



Pe. Venturini e o Papa Pio XII

eleição como uma honra para a Congregação e um sério compromisso para ele.

Logo começou a trabalhar. Antes de tudo porém pediu a Bênção do Santo Padre para ele e para toda a Associação.

Pio XII respondeu por meio da Secretaria de Estado do Vaticano: “Sua Santidade tem motivo de alegrar-se com a União Apostólica dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus por ter escolhido na Pe. V. Rev.ma seu Diretor Nacional. Assistida pela sua palavra e pelo seu zelo, a Associação retomará logo e em cheio a sua preciosa atividade e todo feliz incremento. Terá muita vantagem, com o clero da Itália, a piedade de todos os fiéis, e isto – Vossa Paternidade não a ignora – será, nas urgentes necessidades desta hora, uma ajuda significativa à obra de restauração”. (Mons. Montini, Substituto da Secretaria de Estado)

A Bênção e os votos do Romano Pontífice aumentaram em Pe. Venturini a confiança de poder realmente levar aos Inscritos uma grande ajuda espiritual.

“Dizer que Pe. Venturini fez reflorescer a União Apostólica é muito pouco! – declara o Diretor de um grande Grupo Diocesano. – Renascer é a palavra que me parece mais certa, e isto sem desabonar os que o precederam, porque outras foram as condições que acompanharam as atividades dele e dos outros e bem diferente, muito mais sério, o motivo que levou Pe. Venturini à ação em comparação aos seus predecessores”.

Como Diretor Nacional Pe. Venturini ia por toda parte onde fosse chamado. Os incômodos físicos, que o desgastavam lentamente e inexoravelmente, nunca o fizeram parar. Com frequência estava em viagem. Era ansiosíssimo de gozar a vida particular de contemplação, mas não lhe foi concedido. Resignou-se em permanecer na ativa.

Fazia questão que a União Apostólica conservasse o seu primitivo espírito e não desviasse dos fins que os Fundadores lhe haviam dado. Nos encontros que ele teve com os seus Conselheiros e com a Direção da Associação na Itália e no Exterior, propôs a fidelidade ao esquema característico da União Apostólica: cuidar da vida interior dos inscritos e a formação de alto nível espiritual da piedade sacerdotal. Entre as Associações Sacerdotais o Padre fez a sua preferência pela União Apostólica, mas não foi exclusivista. Manteve cordiais relações com os Diretores e com os Sócios dos Sacerdotes Adoradores e com os da União

Missionária do Clero. Muitas vezes nas Assembleias da União Apostólica participavam também membros seja de uma como da outra Associação como fraterna comunhão de ideais e de trabalho.

Logo que Pe. Venturini foi nomeado Diretor Nacional da União Apostólica, manifestou o desejo de eleger São José Cafasso como padroeiro da Seção Italiana. Obteve entusiastas aprovações. Também o Diretor Geral aprovou a iniciativa. No dia 10 de janeiro de 1948 seu desejo foi satisfeito.

É conhecido que a última tarefa apostólica de Padre Mário foi uma peregrinação difundindo a sua amada associação na Região da Puglia tendo vários encontros sacerdotais. O representante comercial do Bom Deus terminava sua atividade doando-se a si mesmo aos Sacerdotes e deixando o Pio Sodalício em vicejantes condições.

Quando veio a faltar, de todos os pontos da Itália, em todo lugar onde tivesse um Grupo da União Apostólica, elevou-se uma voz de bênção pelo operário fiel e custoso. E os testemunhos chegaram inúmeros.

A colaboração continuou e continua

Por muitos anos, também depois da morte de Pe. Venturini, a colaboração com a UAC continuou no dar a presença de algum dos nossos confrades junto à secretaria nacional ou internacional da mesma Associação; pe. Alberto Scarso, pe. Oscar Menichelli, pe. Claudio Miorelli, pe. Silvano Colombini e pe. Mario Bono viveram longos anos a serviço da União e dos vários Diretores.

Logo nos primeiros anos após o Concílio a Revista da UAC confluiu, juntamente à Revista “Pietà sacerdotale” publicada pelos padres Jesuítas e a Revista “Sacerdos”, iniciada pelo nosso Fundador em 1926, na nova Revista “Presbyteri”.

Para ler a revista acesse:

<http://www.padreventurini.it/presbyteri-2014.html>

presbyteri

1

TRAMONTE DELLA FIDEI S'È CHIUSO,
LA PORTA MANE APERTA

DS

Na atual redação tem representantes da UAC, dos Jesuitas e dos nossos Confrades. A cada dois meses se encontram – atualmente em nossa Comunidade de Roma, São Cleto – para preparar os números monográficos desta mesma Revista.

Uma colaboração que continua, também na partilha da mesma paixão pela formação dos Ministros sagrados em contínuo caminho para a santidade exigida pela mesma vocação e missão.

Observação – Do nosso arquivo SERIE IX C: UNIÃO APOSTÓLICA

1. Pe. Venturini e a U.A.C. - Pe. Venturini e os Discípulos U.A.C. IIº grau (material vário).
2. Escritos de Pe. Venturini para a U.A.C.
3. U.A.C.: cartas de e para Pe. Venturini.
4. U.A.C.: cartas de e para Pe. Menotti, Pe. Soncin, Pe. Franco Fornari, Pe. Colombini (após o ano de 1957).
5. 1974-1979: relatórios anuais de Pe. Colombini.
6. Papelada vária que diz respeito à U.A.C. (estatuto; relatórios; comunicações; listas) - Fichas de sacerdotes falecidos com anotações de Pe. Venturini. – Várias.

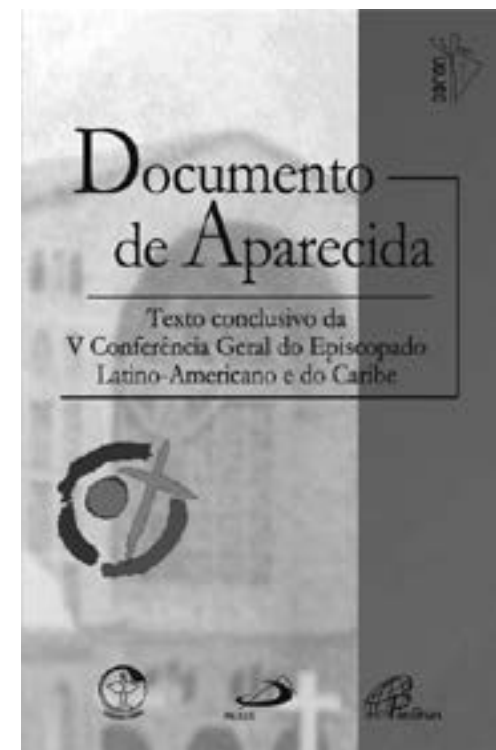


“DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO, PARA QUE NELE NOSSOS POVOS TENHAM VIDA”.

“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia sua cruz, e siga-me (Lc 9,23).” Portanto é necessário renunciar tudo que possui e até mesmo a própria vida se necessário for para segui-Lo.

No último encontro de formação dos agregados, Marília 27 e 28/09/14, conduzido pelo Pe. Constante Gualdi, refletimos sobre: “Ser discípulos-missionários, à luz do documento de Aparecida”.

Ser missionário é ser instrumento do Cristo e, portanto ser discípulo é não nos deixarmos abater, e viver em constante presença do Pai, pois só assim entenderemos nossa verdadeira missão. Ao entregarmos nosso caminho a Ele nós decidimos amar e é neste amor que nosso encontro com o próximo acontece. O pensamento Nele dá-nos vida e assim a teremos plenamente em comunhão com nossos irmãos que mais necessitam. A busca pelo Cristo vem por meio do outro que nos abre o caminho para voltar e confiar que ninguém faz acontecer isoladamente, ajudando-nos mutuamente. Quebramos assim barreiras e quietudes para estarmos à disposição Dele em prol de um



único caminho: a salvação. Ao levar a palavra a alguém que pode estar distante Dele nos reflete a verdadeira missão do cristão, negar-se a si mesmo, para que nossa cruz se torne uma resposta do amor do Pai.

Após algumas citações sobre “Cristologia” (conhecimento de Jesus), foi feito uma abrangência sobre as Conferências cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano, ou seja: I Rio de Janeiro; II Medellín; III Puebla; IV Santo Domingo e V Aparecida, cujo tema foi :

“DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO, PARA QUE NELE NOSSOS POVOS TENHAM VIDA”.

A igreja deve-se colocar em estado de Missão, havendo necessidade de uma formação aos leigos: para que levem a palavra de Deus aos outros e assim se tornem discípulos.

A palavra discípulo usada várias vezes no Novo Testamento, serve para designar os seguidores de Jesus. E como dizia Santo Agostinho; “Ninguém ama aquilo que não conhece”. Portanto seguir é amar e é neste amor que encontramos nosso caminho: Cristo.

N

12



Para que sejamos verdadeiramente discípulos precisamos reconhecer alguns pontos:

- realizar um encontro vivo e decisivo com o Mestre;
- ter admiração e fascinação por Ele;
- sentir atração, vinculação, intimidade e viver seu segmento;
- assumir o estilo de vida, o destino, a cruz e a glória Dele;
- compartilhar com os outros a experiência desse encontro;
- ser discípulo na comunidade eclesial;
- aprender a ser discípulo;
- ser sal, luz e fermento do mundo;
- nossa prioridade: ser discípulo missionário;
- e, finalmente ser um discípulo apaixonado a serviço da vida.

Em algum momento da nossa vida tivemos um encontro com Jesus e iniciamos a nossa caminhada para a conversão. A cada dia de convivência, aprofundamento e conhecimento, adquirimos uma intimidade, onde podemos experimentar o seu amor e assim nos apaixonamos, reconhecendo-o como Mestre que nos conduz e nos acompanha.

Sentindo a necessidade de vivenciar o amor de Cristo na vida fraterna e solidária, pois somos cristãos, nossa resposta foi a agregação, nossa vocação. Uma vez discípulos, necessitamos compartilhar com os outros a alegria de sermos enviados e testemunhar Jesus nas nossas atitudes e em nossa vida.

“Eu sou o caminho a verdade e a vida”, aqui encontramos nossa missão que é levar o outro ao Pai, refletindo o verdadeiro sentido do amor em nosso serviço, unindo-nos ao Cristo.

Com a luz do Ressuscitado e na força do Espírito Santo podemos responder a vocação: sermos discípulos missionários e vencer o desafio fundamental: “Vem e segue-me”.

N

13



Padre Mário Revolti foi meu carona

Conheci-o na Capital de São Paulo, num encontro de padres casados. Na época eu escrevia para várias revistas e jornais de igreja e lá estava para colher alguma reportagem, uma notícia, ou, quem sabe, alguns testemunhos de padres casados que tanta gente ainda chama de ex-padres. Lá vi um senhor modestamente vestido, alto, magro, contido nas palavras e gestos, constantemente consultado por um e por outro, e sempre à disposição dos participantes do encontro.

Busquei informações sobre ele. Era o padre Mário Revolti. Estava ali como palestrante, conselheiro, orientador, confidente e confessor de quantos desejassem. E pensei: é ele que vou entrevistar. Mas eram tantos os que o procuravam que não via possibilidade de consegui-lo. À noitinha, fui despedir-me dele, na intenção, inclusive, de marcar uma entrevista para qualquer outro dia, mas acreditem: Deus já tinha marcado a entrevista. Juro que foi assim. Ao saber que estava deixando o encontro, padre Mário perguntou: "Onde você mora?" "Aqui na Zona Norte da Capital". "Eu também preciso partir, você pode me deixar na rodoviária?" Sorrindo, pensei: é Deus dando-me como caroneiro quem eu queria entrevistar...

A partir daquela meia hora de conversa que durou a corrida, quanta coisa importante me aconteceu na vida e no trabalho! Eu que saíra de casa em busca de notícias de Igreja e até de padres casados, voltei para o escritório disposto a pôr tanta coisa no papel, mas, ao invés de escrever, pus-me a ler a revista "Voz Amiga" que padre Mario me dera. Nela encontrei algo que vinha procurando há algum tempo. Encontrei também referência da Congregação de Jesus Sacerdote a que pertencia o meu caroneiro. Uns tempos depois, os próprios Superiores da Congregação me procuraram com um pedido: que escrevesse a vida do

venerável Fundador da Congregação. Teria sido o carona a lhes fornecer meu telefone? Marquei encontro com eles. Foi quando conheci os admiráveis padres Primo e



André, já falecidos e o até hoje sempre amigo meu, de Rosane e de minha sogra Genô, o querido padre Ângelo. Naquele encontro lhes dei pequena esperança de escrever o tal livro. Pequena, porque para escrever o livro eu teria que ler livros, revistas, documentos escritos num idioma que não era o meu, e além disso, achava temerário escrever a vida dum padre que passara a vida socorrendo padres covardes que largavam suas igrejas, perseguidos por paroquianos, detestados por outros padres, excomungados pela mão pesada de certos cânones. Pediam-me de escrever a vida de Mário Venturini, que tantas vezes abandonava as "99 ovelhas" e saía à procura destes padres fujões. Faltava-me coragem para tanto, mas, à medida que fui lendo sobre Venturini, fui descobrindo as maravilhas que Deus operou por seu intermédio. Os muitos padres fujões que reconciliou com suas consciências, os tantos que apresentou pessoalmente ao papa e este encaminhou para outras paróquias, quase sempre distantes das quais haviam fugido. Tudo isso e muito mais acontecia no século passado, quando Venturini vivia cruzando a Itália de Norte a Sul, feito passageiro de segunda classe nos desconfortantes trens da época. Assim Venturini se foi tornando conhecido e não poucos bispos o convidavam para participar a reuniões do clero de suas dioceses e para atuar na formação dos futuros padres. Foi assim que se destacou na Itália: como grande amigo dos padres. Dai o livro de Venturini ter nascido com o título "O Padrinho dos Padres", depois renascido como "O Amigo dos Padres".

Pode algum leitor estar perguntado: Mas o que tem a ver tudo isso com o padre Mário Revolti? É que à medida que fui conhecendo

Venturini e sabendo de suas constantes viagens pela Itália, mais ainda fui admirando o caroneiro que um dia deixei na rodoviária, também este sempre chamado por bispos, diretores de seminários, eclesiásticos e padres casados.

Tornou-se amigo da casa, desde quando morávamos na Praia Grande e agora em Borborema. Quanto melhor o conhecemos, Rosane e eu mais o amamos e o comparamos ao Fundador de sua Congregação de Jesus Sacerdote. Venturini, O mestre, Mário Revolti, o aluno: Conheci o primeiro na literatura italiana, o segundo na estrada. Identifico-os no espírito com que desenvolveram o mesmo apostolado e na seriedade com que viveram o carisma da Congregação.

O aluno copiou a tal ponto o mestre que não receio afirmar o que já se disse com relação a outros santos: Se me pedissem hoje para escrever a vida do Padre Venturini e se não tivesse nenhum documento para consultar, copiaria tanta coisa da vida de quem tive a honra de ser motorista por meia hora e, em seguida, o tive como padrinho, amigo, confessor e confidente por toda a vida. Agora que Padre Mario Revolti partiu, na carona de suas orações hei de chegar onde ele está.

Hilário Cristofolini
hcrisofolini@bol.com.br



O início de um bom fim

A paróquia Senhor do Bonfim sofreu muito com as mudanças em seu entorno nas últimas décadas. Demolição de duas pontes, alteração de sentido de vias, abandono no bairro pelos órgãos públicos... Mas a paróquia segue viva. Precisa de cuidados como uma senhora idosa, simpática e de poucos filhos. Ao final de qualquer missa dominical pode-se fazer uma pequena enquete e perceber o grande número de pessoas que residem fora do bairro. Eu e minha família somos um destes casos, e vou testemunhar neste espaço como ela se formou cercada de cuidados de Deus por meio da comunidade e dos padres da Congregação de Jesus Sacerdote.

Minha infância e juventude foram vividas em Osasco, em dois bairros um pouco distantes do Bonfim. Nasci na festa de Nossa Senhora Aparecida, em 1979. Recebi meu batismo

em caráter de urgência em um hospital, que foi formalizado na paróquia próxima à casa de meus pais. Lá também recebi a primeira eucaristia, com 13 anos. Mas no domingo seguinte, sofri um pequeno constrangimento na hora de comungar por conta da minha aparência de ser mais jovem. Aos 13 anos, não precisa muita coisa para que um menino se revolte. Me afastei e fazia coro às fofocas contra o pároco, que nada tinha a ver com o que ocorreu comigo.



Alimentei em mim certa raiva da Igreja e dos sacerdotes.

Dois anos se passaram, meu anjo da guarda trabalhou muito nesse tempo. Eu estudava em dois colégios simultaneamente. Pela manhã, em Barueri, cursava Edificações e, à noite, em Osasco, cursava Processamento de Dados. Nesse momento eu tinha duas turmas de amigos que não tinham nada a ver uma com a outra, além de me chamarem de louco de tanto estudar. Cidades e horários diferentes, cursos diferentes.

De manhã, conheci uma moça chamada Juliana que falava muito da paróquia dela. Da atuação do pai, de um tal de Fábio que ela estava conhecendo, de um novo padre, bem velhinho. Foram seis meses ouvindo essa coisa toda até que ela me convidou para um retiro.

À noite, conheci uma turminha que estava preparando um curso pra igreja. Alex, Emerson, Denis, Lílian, André e Marcelo. Era uma turma de igreja de manhã e outra à noite que me incomodavam muito. Foram ao mesmos seis meses ouvindo sobre o trabalho da igreja deles até que me convidaram pra ir no tal curso de jovens.

Eu até pretendia ir aos dois eventos, mas eles tinham a mesma data: sexta, sábado e domingo da festa da Assunção de Nossa Senhora 1995. A escolha foi fácil. Optei pelo curso dos meninos porque falaram que ia ter futebol. Fiz minha mala sem esquecer a chuteira e a camisa da Lusa, o Alex e o Emerson me pegaram em casa e me levaram para a igreja de onde sairia o ônibus. Entrei rezando pra encontrar alguém conhecido porque meus amigos "dirigentes" iriam me deixar sozinho entre os "cursistas". Deparei-me com a Juliana. Hoje sei que Deus me chamava de manhã e à noite para conhecer aquela paróquia, mas por que?

No primeiro domingo de setembro de 1996 participei da primeira missa no Bonfim com o padre Pio Milpacher. Este grande amigo foi o instrumento de Deus para curar aquela raiva que eu sentia dos padres. Conquistou minha admiração e respeito com sua seriedade e disciplina. Nunca mais deixei de atravessar a cidade para celebrar a missa no meu querido Bonfim.

Participei do grupo de Jovens JAVÉ, me preparei para o sacramento da Crisma, voltei para o grupo de jovens. Foram aí mais dois anos, o grupo de jovens recebeu o convite de colaborar numa peça de teatro. Naquele momento, o grupo de Jovens se fundiu com a banda Kairós e o grupo de teatro "Jesus em Minha vida" para formar o Grupo "Luz do Mundo, Ministério de Música e Teatro". O primeiro grande trabalho foi encenar a vida do fundador da Congregação de Jesus Sacerdote, padre Mário Venturini. Ali comecei a amar os sacerdotes.

Conheci a mais bela paroquiana do Bonfim, Bárbara. E no jantar de comemoração de um ano do novo grupo, isto é, um ano da peça de padre Mário Venturini, começamos a namorar. Nosso noivado teve a bênção de padre Welington e padre Márcio. O casamento assistido por

padre José Antônio, padre Pio e padre Ângelo; tudo na nossa paróquia aos cuidados da Congregação de Jesus Sacerdote. Não posso esquecer a amizade de muitos agregados da Congregação que nos foram e são importantes em momentos de alegria e também de dificuldade.

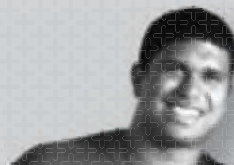
Na festa de Nossa Senhora Aparecida em 2010, meu filho foi batizado no Bonfim pelo padre Emilson com a presença do padre Ângelo. Atualmente o Miguelzinho anda preocupado com o futuro do padre Nivaldo já que o Ir. Raphael e o Ir. Adenilson também serão padres em breve: "Papai, o que ele vai fazer quando os outros forem padres também?"

Estamos educando nosso filho com um profundo respeito e amizade para com os padres, de tempos em tempos ele reclama de saudade do padre Carlos Bozza. Como criança que sou no colo do Pai, também reclamo de saudades do padre André e do padre Mário Revolti que foram morar no céu, mas nos encontramos em cada Eucaristia. Durante a semana, por conta do trabalho, participo de missas em outras paróquias, fora da diocese de Osasco. Contagiado pelo carisma do Apóstolo dos Padres, acabo ganhando a amizade dos padres destas paróquias e faço questão de entregar pessoalmente a revista Voz Amiga nas mãos de cada um e agradecer pela sua vocação. Um deles ao receber a revista, abre e começa a saboreá-la ali mesmo em pé, na minha frente. Comenta os artigos e depois de agradecer pede: "traga sempre essa revista aqui". Para mim é uma enorme alegria cada vez que entrego a Voz Amiga a um padre amigo.

Cheguei à paróquia Senhor do Bonfim no mesmo ano que a congregação. Quando me dei conta do cuidado de Deus para organizar aquele chamado nas duas escolas ao mesmo tempo, comecei a me perguntar se Ele pretendia algo além da minha conversão. Hoje sei que ali começava uma história de amor para com os sacerdotes do altíssimo e com a paróquia onde fiz meus melhores amigos. Ali formei meu maior tesouro, minha família. Só tenho que agradecer a Deus que, por meio da paróquia Senhor do Bonfim e da Congregação de Jesus Sacerdote, fez em mim maravilhas! Santo é o Seu nome!

Marcelo Monteiro



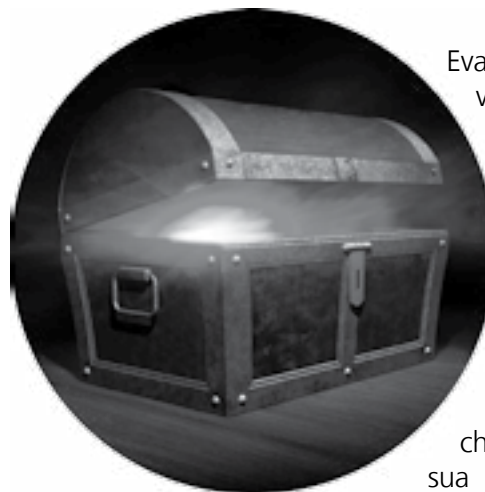


Guardiões da esperança

Vós, queridos irmãos do episcopado, sois chamados também a serem guardiões da esperança: a esperança oferecida pelo Evangelho da graça e da misericórdia de Deus em Jesus Cristo, a esperança que inspirou os mártires. (...) Vós e os vossos irmãos sacerdotes ofereceis a esperança com o vosso ministério de santificação, que não apenas conduz os fiéis às fontes da graça na liturgia e nos sacramentos, mas constantemente os impele a agir em resposta a Deus que chama a tender para a meta (cf. Fil 3, 14). Guardais esta esperança, mantendo viva a chama da santidade, da caridade fraterna e do zelo missionário na comunhão eclesial. Por esta razão, peço-vos que permaneçais sempre ao lado dos vossos sacerdotes, encorajando-os no seu trabalho diário, na sua busca de santidade e na proclamação do Evangelho de salvação. Permanecei ao lado dos vossos sacerdotes – vo-lo recomendo! Proximidade, proximidade dos sacerdotes. Que eles possam encontrar o seu bispo! Esta proximidade do bispo seja fraterna e também paterna. (14 de Agosto de 2014)



Ministério ordenado: Um tesouro de Deus.



Retomando a imagem do Evangelho de Mateus, apraz-me comparar a vocação para o ministério ordenado com o «tesouro escondido num campo» (13, 44). Trata-se verdadeiramente de um tesouro que Deus põe desde sempre no coração de alguns homens, por Ele escolhidos e chamados a segui-lo nesta particular condição de vida. Este tesouro, que deve ser descoberto e exposto à luz, não é feito para «enriquecer» apenas alguns. Quem é chamado ao ministério não é «senhor» da sua própria vocação, mas administrador de um dom que Deus lhe confiou, para o bem de todo o povo, aliás, de todos os homens, até daqueles que se afastaram da prática religiosa ou não professam a fé em Cristo. Ao mesmo tempo, toda a comunidade cristã é guardiã do tesouro destas vocações, destinadas ao seu serviço, e deve sentir cada vez mais a tarefa de as promover, acolher e acompanhar com carinho. (3 de Outubro de 2014)

A evangelização no ministério sacerdotal



Cada vocação é para a missão, e a missão dos ministros ordenados consiste na evangelização, em cada uma das suas formas. Ela começa, em primeiro lugar, a partir do «ser», e depois traduz-se no «fazer». Os sacerdotes vivem unidos numa fraternidade sacramental e portanto a primeira forma de evangelização é

o testemunho de fraternidade e de comunhão entre si e com o Bispo. De tal comunhão pode nascer um poderoso impulso missionário, que liberta os ministros ordenados da fácil tentação de viver mais preocupados com o consenso dos outros e com o seu próprio bem-estar, do que animados pela caridade pastoral, pelo anúncio do Evangelho até às periferias mais remotas. Nesta missão evangelizadora, os presbíteros são chamados a aumentar a consciência de ser pastores, enviados para estar no meio do seu rebanho, para tornar o Senhor presente através da Eucaristia e para dispensar a sua misericórdia. (3 de Outubro de 2014)

O "Ser" Sacerdote

Trata-se de «ser» sacerdotes, sem se limitar a «desempenhar a função» de presbíteros, livres de toda a mundanidade espiritual, conscientes de que é a sua vida que evangeliza, ainda antes que as suas obras. Como é agradável ver sacerdotes alegres na sua vocação, com uma tranquilidade de fundo, que os sustém até nos momentos de fadiga e sofrimento! E isto nunca acontece sem a prece, a oração do coração, aquele diálogo com o Senhor... que é, por assim dizer, o coração da vida sacerdotal. (3 de Outubro de 2014)



proximidade, da bondade, da solidariedade e da misericórdia do Senhor. Esta é uma tarefa que compete de modo particular a quantos têm a responsabilidade da pastoral: ao bispo na sua diocese, ao pároco na sua paróquia, aos diáconos no serviço da caridade (...)Diante de tantas exigências pastorais, face a tantos pedidos de homens e mulheres, corremos o risco de nos assustarmos e de nos fecharmos em nós mesmos em atitude de medo e de defesa. E disto surge a tentação da suficiência e do clericalismo, aquele codificar a fé em regras e instruções, como faziam os escribas, os fariseus e os doutores da lei do tempo de Jesus. Teríamos tudo esclarecido, tudo organizado, mas o povo crente em busca continuará a ter fome e sede de Deus. Disse também algumas vezes que a Igreja se parece com um hospital de campo: tantas pessoas feridas que nos pedem proximidade, que pedem a nós o mesmo que pediam a Jesus: proximidade, presença. E com esta atitude dos escribas, dos doutores da lei e dos fariseus, nunca daremos um testemunho de proximidade. (19 de Setembro de 2014)

AV

23



Testemunho de proximidade

Infelizmente, quanta pobreza e solidão vemos no mundo de hoje! Quantas pessoas vivem em grande sofrimento e pedem que a Igreja seja sinal da



AV

22



Seminarista brasileiro pode ser beatificado

Seminarista de Teologia, médico, caridoso, Guido Schäffer faleceu aos 34 anos, quando praticava uma de suas grandes paixões, o surfe. O acidente ocorreu em 2009: a prancha escorregou e acabou acertando a nuca dele.

O motivo que levou à comoção dos populares e também a Arquidiocese do Rio de Janeiro a querer a beatificação do seminarista é a caridade que ele praticava com o próximo. De acordo com o bispo responsável pelo levantamento de possíveis candidatos a santos no Rio, Dom Roberto Lopes, o surfista e médico dedicava sua vida aos pobres. O bispo considera que Guido foi um "Francisco de Assis carioca"



CNBB celebra 62 anos de colegialidade episcopal

Há 62 anos nascia a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com a missão de congregar os bispos da Igreja Católica no país. A entidade iniciou com um pequeno grupo de bispos, padres, religiosos e colaboradores, sob a inspiração do então padre Hélder Câmara, em 14 de outubro de 1952. Com o passar dos anos, a Conferência cresceu e multiplicou sua ação evangelizadora no Brasil. Hoje, reúne mais de 460 membros, entre cardeais, arcebispos e bispos.

Padre José Vaz será canonizado por Papa Francisco



O Papa Francisco presidirá, dia 14 de janeiro de 2015, no Sri Lanka, a cerimônia de canonização do padre José Vaz, nascido na Goa portuguesa, a 21 de abril de 1651.

O sacerdote foi missionário no Sri Lanka e morreu 16 de janeiro de 1711. O futuro santo foi recordado na sua beatificação, como "um grande padre missionário", tendo vivido de forma pobre numa época de perseguição aos cristãos, apesar de ter nascido numa família da casta dos brâmanes. O sacerdote foi preso e ajudou clandestinamente as comunidades católicas, celebrando Missa de noite. José Vaz também traduziu o Evangelho para as línguas tâmil e o cingalês.

Libertado padre sequestrado na Síria

A Custódia Franciscana da Terra Santa informou que o padre Hanna Jallouf foi libertado pelos sequestradores, mas permanece em prisão domiciliar num convento franciscano. O franciscano Hanna Jallouf e outros 20 cristãos tinham sido raptados numa aldeia do país, na localidade de Knayeh.

Bispos e religiosos (as) da América Latina preparam Ano da Vida Consagrada

Participantes de 20 países estiveram presentes no VII Encontro do Conselho Episcopal Latino-americano (Celam) e da Vida Consagrada, realizado de 13 a 16 de outubro, em Quito, no Equador. O evento reuniu cerca de 30 pessoas, entre bispos, religiosas, religiosos e sacerdotes, com o propósito de assumir o Ano da Vida Consagrada, que terá início em 30 de novembro deste ano, e seguirá até 02 de fevereiro de 2016. O lema será "Evangelho, profecia e esperança. Vida Consagrada na Igreja hoje".

Bispos, consagradas e representantes dos institutos seculares assumiram compromissos específicos. O episcopado firmou o compromisso de testemunho de vida aos pastores, como vínculo de comunhão e diálogo, além de conhecer a vida consagrada segundo seus carismas. Já os consagrados se comprometeram a comunicar a experiência de fraternidade e busca conjunta, vivenciadas no encontro, e aprofundar o documento "Mutuae Relationes". Os institutos de vida consagrada ficaram de trabalhar em comunhão e fortalecer as ações missionárias.

AV

26



Notícia das comunidades

BARRETOS

Caminhada dos padres hóspedes

Os seis padres que desde março estavam conosco para um período de reflexão ou meses sabáticos, voltaram para suas respectivas dioceses de vários Estados do Brasil e até da Venezuela. Foi uma experiência enriquecedora para eles mas também para nós também da comunidade porque pudemos viver o nosso carisma e partilhar com eles os vários momentos de convivência, diálogo e oração. Este grupo pe. Mario Revolti tanto desejava acompanhar, mas ele o entregou a pe. Carlos para esta experiência de fraternidade sacerdotal.

Saúde de pe. Costante

Pe. Costante passou por uma cirurgia no dia 10 de Novembro para o intestino voltar às suas funções normais; é o que está acontecendo, para ele dar continuidade ao ministério com plenas forças. Agradecemos a todos que o acompanharam com a oração desejando-lhe boa superação e ótima recuperação. Um agradecimento especial aos agregados e paroquianos que se prontificaram para dar assistência ao pe. Costante nesse período de tratamento oncológico.

Preparação para a Profissão Perpétua

Em sintonia com toda a Congregação, acompanhamos o nosso irmão Adenilson que está se preparando para a profissão perpétua que será emitida no dia 10 de Janeiro de 2015 em Barretos e o diaconato no dia 17 em Osasco. Acolheremos o superior geral que estará presente entre nós para presenciar estes momentos de festa da Congregação. Barretos será a primeira etapa desta sua breve visita entre nós.

AV

27

Reforma da casa

A nossa casa de Barretos, em vista de um maior e melhor serviço para os sacerdotes acolhidos, está em reforma, criando mais espaço e possibilidade de trabalho para eles.

MARÍLIA

Gruta de Nossa Senhora no Jardim da nossa casa

Nossa comunidade religiosa decidiu construir uma gruta de Nossa Senhora no quintal de nossa casa. Os pedreiros capricharam na obra. Esta gruta ficou muito bonita e é claro, a presença da estátua de Nossa Senhora de Lourdes dá o seu toque ainda mais especial. Esta gruta foi inaugurada no dia do encontro dos amigos, com a presença de Dom Osvaldo Giuntini, que presidiu o rito de bênção da imagem de Nossa Senhora e da Gruta.



Encontro dos agregados

Nos dias 27-28 de setembro passado, tivemos em nossa casa o encontro formativo dos agregados das três comunidades. Alguns agregados não puderam participar. Mas a maioria que veio, apreciou e aproveitou muito o encontro, animado por Pe. Costante. O tema do encontro foi "O discipulado". No segundo e último dia de encontro, acontecido no domingo, foi possível colocar também "o momento com fundador", onde os agregados puderam ouvir, mais uma vez, em gravação de CD, a voz do fundador, Pe. Mário Venturini, onde ele fazia uma reflexão sobre a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, por ocasião de sua visita à Paray-le-Monial (França), berço da devoção. Para acompanhar com mais facilidade a reflexão, os agregados tinham o texto em italiano, com a tradução interlinear. O encontro dos agregados foi concluído com a missa, às 11h00 e logo em seguida o almoço fraterno.

Festa dos padroeiros

No dia 04 de outubro tivemos a festa de São Francisco e no dia 28 a festa de São Judas Tadeu. Na paróquia temos a capela dedicada a São Francisco e um Santuário dedicado a São Judas Tadeu. Foram duas festas bem participadas, cada uma na sua realidade. A participação à festa de São Judas logicamente foi em maior proporção, com cinco missas bem frequentadas. Na festa de ambos os padroeiros, foi muito bela a demonstração de devoção e fé por parte do povo, a participação dos paroquianos e até pessoas vindas de outras paróquias.

No que se refere à Festa de São Judas, este ano tivemos um gosto especial: é a primeira vez que celebramos a Festa do Santo Padroeiro enquanto paróquia constituída, visto que nossa paróquia foi erigida no dia 11 de maio de 2014.

Visita do delegado da Congregação

Pe. Carlos, nosso coirmão da comunidade de Barretos e Delegado do superior geral no Brasil realizou, nos dias 20 e 21 de outubro passado, sua visita oficial à comunidade de Marília. Nesta sua visita ele se encontrou com o grupos dos aspirantes e com cada um dos religiosos da comunidade. Foi um momento muito belo, importante e agradável para partilhar da nossa caminhada com Pe. Carlos. Todos ficamos contentes pela visita dele e de sua parte ele sentiu o mesmo.

Festa dos amigos da Congregação

No dia 14 de setembro passado realizamos em nossa casa o encontro dos amigos da Congregação. Estes nossos amigos são pessoas que respiram do nosso carisma, missão e espiritualidade. Duas vezes por ano realizamos este encontro. É uma forma de partilhar com os amigos aquilo que nossa família religiosa vive, de forma que compreendam cada vez melhor o nosso carisma, missão e espiritualidade. Em cada encontro apresentamos um tema. Desta vez o tema foi a caminhada formativa dos nossos aspirantes. Achamos por bem partilhar com os amigos como é a etapa da formação de todos eles. Houve momento de reflexão em grupos e depois o plenário. O ponto alto foi o momento mariano, que será descrito logo abaixo.

OSASCO

Dom Frei João Bosco visita nossa paróquia:

O novo bispo de Osasco, Dom Frei João Bosco visitou nossa paróquia no dia 16 de novembro. Não foi propriamente a visita pastoral, mas ele esteve aqui para conferir o sacramento do Crisma a doze jovens de nossa comunidade paroquial. No entanto, essa primeira visita serviu

para que a comunidade pudesse conhecer melhor o bispo e ele entrar em contato com um pouco de nossa realidade pastoral.

Ir. Adenilson participa de retiro espiritual:

Ir. Adenilson participou de oito dias de retiro espiritual em Itaici no começo do mês de novembro, em preparação aos seus votos perpétuos e à sua ordenação diaconal.

Formatura do Ir. Raphael:

Ir. Raphael terminou o curso de Teologia no Instituto Teológico Pio XI, do Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Nessa reta final do curso ele teve vários empenhos como o TCC e o exame de competência teológica. A solenidade de formatura e colação do grau de Bacharel em Teologia aconteceu no próprio campus Pio XI, no Alto da Lapa, em São Paulo, no dia 05 de dezembro. Os familiares do Ir. Raphael estiveram presentes em mais essa etapa de sua vida.



Concluindo mais um ano de formação agradecemos a providência de Deus e aos amigos que colaboraram com as orações e com a ajuda material para manter o nosso pequeno seminário. Seja você também um benfeitor das vocações nesta missão de formar novos sacerdotes.



Retiro de conclusão do ano 2014 dos nossos seminaristas.

Algumas pessoas nos perguntam sobre como ajudar financeiramente a custear a revista Voz Amiga. Em atenção a essas solicitações e para quantos quiserem, livremente, nos ajudar em nossa missão, indicamos a nossa conta bancária:

Associação de Jesus Sacerdote

Banco: Bradesco

Agência: 2675

Conta Corrente: 004483-0

“O Senhor recompense com a vida eterna aqueles que nos fazem o bem em Seu Nome!”

AV

Jovem!
Deseja assumir o ideal de viver e trabalhar para a Igreja ter mais padres e para que estes sejam sempre mais santos?
JUNTE-SE A NÓS!



PROFISSÃO PERPÉTUA



Senhor dá-me um novo coração, um espírito novo cheio de amor. (cf. Ez 36, 26-27)

ORDENAÇÃO DIACONAL



Senhor, fazei-me ser e guardai-me em graça. (Jo 13,17)

Data: 10/01/2015
às 19:30h

Local: Paróquia de Santa Ana e São Joaquim
Rua Sant Ana, 194 - Barretos-SP
Informações: (11) 3682-8675, (11) 3322-2945

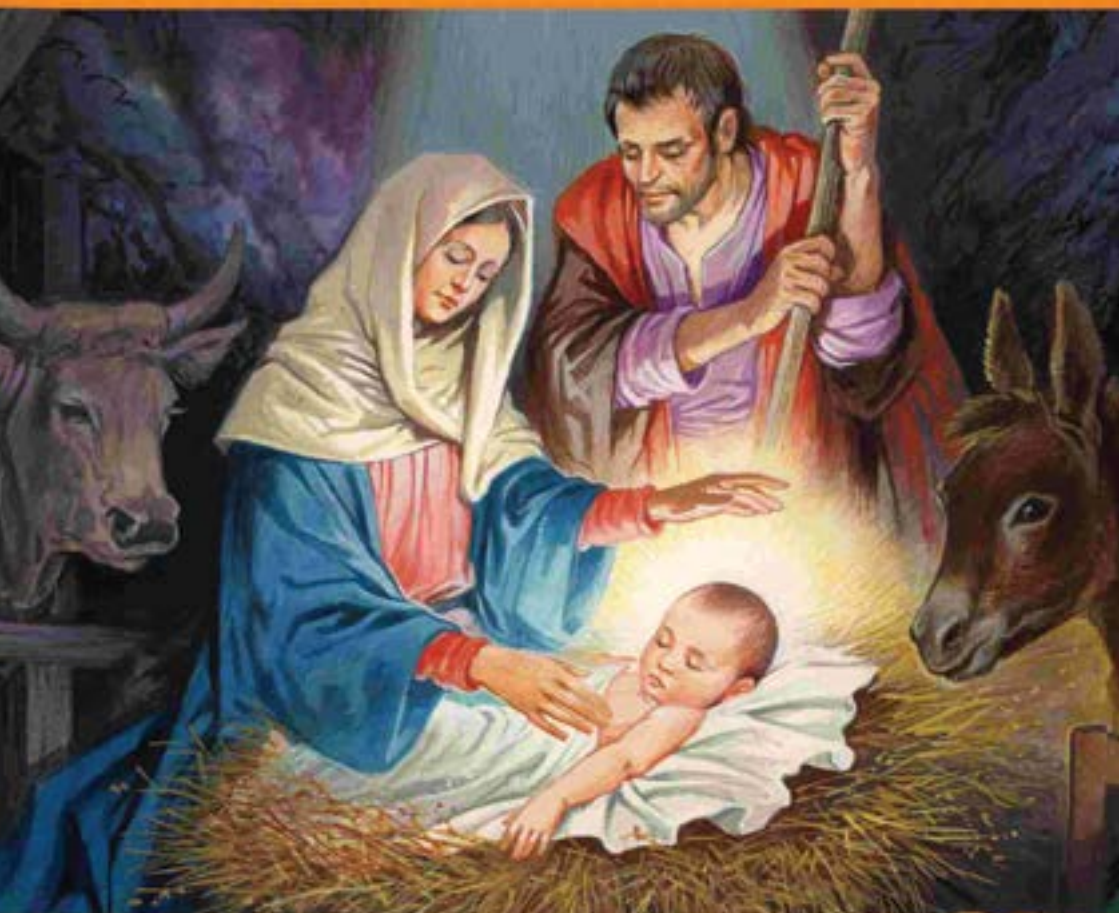


Fr. Adelson de Oliveira, C.S.B.

Data: 18/01/2015
às 9:30h

Local: Paróquia Senhor do Bonfim
Rua André Rovai, 332 - Osasco-SP
Informações: (11) 3682-8675

“Invoquemos sobre nós a nova Luz do Verbo Encarnado na Natividade do Senhor, de modo que o que, por meio da fé, refulge na mente, resplandeça em nossas obras, imitando especialmente os exemplos de humildade e pobreza de Jesus.”.



Casa de Jesus Sacerdote

Rua André Royal, 332 • 04233-190 • Osasco/SP • Tel.: 11 3482-6675
www.jesusasacerdote.org.br • e-mail: contato@jesusasacerdote.org.br